

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA
FORMAÇÃO LEITORA: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE
LITERATURA**

MARIANA BEATRIZ BATISTA LEITE

Recife,
2023

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

A importância da literatura infantojuvenil na formação leitora:
um mapeamento sistemático de literatura

MARIANA BEATRIZ BATISTA LEITE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Letras na modalidade a
distância da UFRPE, como requisito para a
conclusão do curso de Licenciatura em Letras

Orientadora: Prof^a Dr^a Julia Maria
Raposo Gonçalves de Melo Larré.

Recife,
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L533i Leite, Mariana Beatriz Batista
A importância da literatura infantojuvenil na formação leitora: Um mapeamento sistemático de literatura /
Mariana Beatriz Batista Leite. - 2023.
35 f.
- Orientadora: Julia Maria Raposo Goncalves de Melo Larre.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Recife, 2023.
1. Literatura. 2. Infantojuvenil. 3. Formação leitora. 4. Mapeamento sistemático. 5. Letramento literário. I.
Larre, Julia Maria Raposo Goncalves de Melo, orient. II. Título



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2023.2

Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às 15h30, na Plataforma *Google Meet*, link <https://meet.google.com/mcv-ugeg-zwc>, instalou-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **TECNOLOGIAS DIGITAIS E A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO LEITORA: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA**, do(a) discente **MARIANA BEATRIZ BATISTA LEITE** do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - EAD da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/UAEADTec. A banca examinadora foi composta pelos membros: Prof^ª Dr^ª Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré (orientadora), Prof. Dr. Julio César Fernandes Vila Nova (membro examinador), Prof^ª Dr^ª Suzana Ferreira Paulino Domingos (membro examinador). Como síntese dos trabalhos, a Banca emitiu o seguinte parecer: tendo cumprido às exigências do curso de graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - EAD da UFRPE/UAEADTec, a pesquisa apresentou pertinência teórica e metodológica, bem como consolidação dos resultados em sintonia com os objetivos propostos, considerando-se o(a) discente aprovado(a) com **nota final 8,6**. Eu, **JULIA MARIA RAPOSO GONÇALVES DE MELO LARRÉ**, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros abaixo.

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIA MARIA RAPOSO GONÇALVES DE MELO LA
Data: 31/10/2023 13:31:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Recife, 27 de outubro de 2023.

PROF^ª DR^ª JULIA MARIA RAPOSO GONÇALVES DE MELO LARRÉ
Presidente da Banca – orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIO CESAR FERNANDES VILA NOVA
Data: 31/10/2023 07:00:41-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROF. DR. JULIO CÉSAR FERNANDES VILA NOVA

Documento assinado digitalmente
gov.br SUZANA FERREIRA PAULINO DOMINGOS
Data: 31/10/2023 10:31:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROF^ª DR^ª SUZANA FERREIRA PAULINO DOMINGOS
Membro Examinador

Resumo

A literatura infantojuvenil é muito importante para a formação de leitores. Nos últimos anos, tem demonstrado grandes níveis de crescimento, em termos de volume de vendas e rentabilidade. Quando iniciada na infância, pode ser fator fundamental para o futuro letramento literário do indivíduo. Levando isso em consideração, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral buscar trabalhos feitos nos últimos cinco anos, analisando a forma como os temas de letramento literário na infância e de formação de leitores críticos têm sido abordados, realizando um mapeamento sistemático a partir de três *strings* de busca, em três repositórios digitais de pesquisa. Como fundamentação teórica, foram utilizadas obras relevantes, como a de Freire (1989) e Lajolo e Zilberman (1991). A partir do mapeamento realizado e dos trabalhos utilizados, os resultados apontam que, de fato, a literatura infantojuvenil, quando apresentada ainda na infância e de maneira adequada, é fator determinante para a formação de pessoas com maiores níveis de letramento literário. Foi possível perceber também, que ainda há a necessidade de produção de mais pesquisas nesse âmbito, de modo a ampliar os documentos disponíveis para pesquisa.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil; letramento literário; mapeamento.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	7
4. OBJETIVOS.....	7
4.1. Objetivo Geral.....	7
4.2. Objetivos Específicos.....	7
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
5.1 Letramento Literário.....	8
5.2 Formação leitora crítica.....	17
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
7. ANÁLISE DOS DADOS.....	19
7.1 PARA A STRING DE BUSCA “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTOJUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA”.....	20
7.2 PARA A STRING DE BUSCA “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTO-JUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA”.....	23
7.3 PARA A STRING DE BUSCA “LITERATURA+INFÂNCIA”.....	26
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A princípio e durante muitos anos, a literatura era vista como um conteúdo adulto, com produções limitadas apenas a este público. A partir dos séculos XVII e XVIII, o gênero infantojuvenil começa a ser delineado, a criança passa a ser percebida com suas especificidades em relação aos adultos (MOURA, 2016). Em países como França e Espanha, por exemplo, o setor de livros infantojuvenis teve o seu desenvolvimento progressivo desde 1960. Apesar de lento, o processo recebeu ajuda de editoras e instituições, que fizeram um trabalho de reconhecimento e divulgação em diversos meios: universidades, bibliotecas e editoras, com o objetivo de promover esse tipo de produção (ARRIBAS, 2023).

Atualmente, a produção de livros infantis é um dos segmentos mais relevantes da indústria literária brasileira, em termos de rentabilidade e volume de vendas. Constituindo um dos setores econômicos mais rentáveis no mercado editorial mundial (ARRIBAS, 2023). As obras tendem a privilegiar o caráter educativo e pedagógico, contribuindo com o ensino escolar, familiar e cidadão.

Apesar de já ter sido considerada um tipo de produção cultural inferior, essa literatura tem se mostrado tão importante, que além de fazer parte da cultura literária, tem sido bastante utilizado como objeto de estudo para teses, seminários e congressos. Muitos autores de livros não infantis têm se dedicado à produção literária infantil, devido à importância progressiva que essa literatura vem assumindo.

A presença da leitura nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Através da prática da leitura, a criança tem contato com variadas histórias e emoções e acaba se identificando com algumas delas. A leitura é responsável por ajudar no desenvolvimento da criatividade e de habilidades cognitivas.

Desde o nascimento, as crianças realizam diversas leituras de forma espontânea, leem o mundo a sua volta, gestos, movimentos e sons. Segundo Lajolo e Zilberman (1991), a prática da leitura literária nos anos iniciais de ensino é muito positiva para o desenvolvimento intelectual e cognitivo, podendo contribuir com o desenvolvimento da criatividade, imaginação, habilidades cognitivas e na alfabetização, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Ler livros é um grande desafio na realidade atual. A maioria dos alunos coloca em suas leituras somente o que é cobrado em sala de aula. Diante dessa realidade, um dos maiores desafios encontrados, é fazer com que os alunos possam ir além das leituras de conteúdos de classe, tornando-se leitores literários.

Neste trabalho de conclusão de curso, propomos realizar uma revisão bibliográfica sobre o processo de formação leitora de adolescentes e se há a influência do letramento literário na infância, realizando investigação de que forma os temas de **letramento literário na infância** e de **formação de leitores críticos** têm sido abordados no âmbito da pesquisa nacional **nos últimos cinco anos**. O objetivo principal é pesquisar de que modo leitores desde criança se motivam com a literatura no ensino médio. Essa pesquisa é importante por analisar trabalhos realizados nos últimos anos em relação às temáticas letramento literário e formação de leitores. Os objetivos específicos são: investigar a influência da literatura infantojuvenil no nível de leitura de alunos adolescentes; analisar a importância do trabalho da literatura infantojuvenil em sala de aula e analisar os diferentes níveis de leitura entre alunos que foram apresentados à literatura infantojuvenil nos anos escolares iniciais e os que não foram.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com Soares e Ferreira (2019), a prática da leitura de obras clássicas da literatura nos anos iniciais contribui na alfabetização, podendo colaborar também para o desenvolvimento da criatividade, imaginação, ajudando no desenvolvimento de habilidades cognitivas. Segundo os autores, apesar do fato de que formar leitores não tem sido tarefa tão fácil, o incentivo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos.

Desde o nascimento, as crianças fazem diversas leituras de maneira espontânea. As primeiras são do mundo à sua volta, dos gestos, movimentos, sons, sensações e tudo que tem contato e que faz parte da sua vida. Com a forte influência das mídias digitais, as crianças recebem diversos estímulos, são apresentadas desde cedo a diversas mídias, como vídeos e jogos, no entanto para a

formação de leitores, é necessário estimular as diversas leituras, despertando o interesse das crianças pelos livros, histórias, contos (LAJOLO e ZILBERMAN, 1991).

O presente trabalho de conclusão de curso se justifica pelo fato do letramento literário ser fator importantíssimo para a formação dos leitores, sendo um dos estímulos mais importantes para a leitura das crianças. Como contribuição, espera-se que a reflexão sobre a importância da leitura no cotidiano da criança. É através do contato com a literatura que a criança imagina, conta e reconta histórias, sendo fundamental para toda e qualquer criança ouvir e ler muitas histórias.

O principal objetivo da pesquisa é realizar um mapeamento sistemático de investigações brasileiras em torno dos temas de letramento literário na infância e formação de leitores críticos, realizadas nos últimos cinco anos, analisando de que modo a literatura infantojuvenil poderá se transformar em importante instrumento de motivação das práticas de leitura e formação de leitores críticos.

3. QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

A partir da presente pesquisa, a questão norteadora da pesquisa será a seguinte: de que forma os temas de **letramento literário na infância** e de **formação de leitores críticos** têm sido abordados no âmbito da pesquisa nacional **nos últimos cinco anos?**

Essa questão busca compreender se, de fato, pessoas que têm acesso à literatura infantojuvenil, quando crianças, crescem motivadas às práticas de leitura, em comparação com aqueles que não tiveram acesso a esse tipo de literatura.

A pesquisa busca promover uma reflexão crítica sobre a importância da prática da leitura desde crianças, promovendo o letramento literário.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Realizar busca de trabalhos feitos nos últimos cinco anos, analisando a forma como os temas de letramento literário na infância e de formação de leitores críticos têm sido abordados.

4.2. Objetivos Específicos

- Investigar a influência da literatura infantojuvenil no nível de leitura de alunos adolescentes;
- Analisar a importância do trabalho da literatura infantojuvenil em sala de aula;
- Analisar os diferentes níveis de leitura entre alunos que foram apresentados à literatura infantojuvenil nos anos escolares iniciais e os que não foram.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão abordados os eixos temáticos: letramento literário e literatura infantojuvenil. Esses eixos serão abordados pois estão diretamente relacionados com os objetivos do trabalho, corroborando com a construção e desenvolvimento da pesquisa.

5.1 Letramento Literário

Kleiman (2005), ao falar sobre letramento, comenta que este contém a alfabetização, mas que o contrário não ocorre, a alfabetização não contém o

letramento, pois este é um fenômeno mais complexo, não sendo uma habilidade, mas sim um conjunto de capacidades que vão além do que é ensinado na escola.

Segundo Santos (2015), hoje, ao pensarmos no termo *letramento*, logo o ligamos às situações nas quais a escrita está presente. No dia a dia, diversas são as situações relacionadas com o código escrito, que mesmo os indivíduos parcialmente alfabetizados (aqueles que conseguem ler e/ou escrever, mas não o fazem expansivamente) ou mesmo os não alfabetizados têm contato, por exemplo: uma lista de compras, receita, placas de trânsito, propagandas diversas e tantos outros gêneros textuais que expõem todos os indivíduos aos mecanismos da comunicação.

Portanto, o letramento, como afirma Marcuschi (2010),

Envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita. (MARCUSCHI, 2010, p. 25)

Soares e Ferreira (2019), ao abordarem a leitura literária, dizem que ela é vista não somente como importante, mas sim, como parte fundamental à formação escolar. A prática da leitura literária promove efeitos na trajetória das crianças. Através da leitura, elas são capazes de criar um mundo imaginário, refletindo os contos lidos, conhecendo outras realidades, estimulando a criatividade, a relação interpessoal e a comunicação.

Paulo Freire, em seu livro: *A importância do ato de ler*, faz importantes reflexões acerca da leitura e suas valiosas contribuições. De acordo com Freire (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9)

Segundo Freire (1989), a leitura de mundo é o primeiro tipo de leitura realizado pelos indivíduos, quando ainda não se tem conhecimento sobre a leitura da palavra, como a primeira experiência de compreensão do mundo imediato. Da leitura de mundo, faz parte também o universo da linguagem dos mais velhos, com os quais se convive. A leitura da palavra é um processo posterior à leitura de mundo, mas que são complementares e estão dinamicamente juntos, transformando a leitura da palavra na leitura da “palavramundo”.

O autor complementa dizendo que, apesar da leitura de mundo ser o primeiro tipo e ser importante, é imprescindível que professores e alunos tenham em mente que devem praticar a leitura da palavra sempre e de maneira séria. Esse tipo de leitura é uma prática importantíssima, sendo de diversos tipos e campos, através dela adquire-se disciplina e conhecimentos intelectuais necessários para as práticas dos educadores e também para os educandos (FREIRE, 1989).

Segundo Freire (1982), o ato de ler não se esgota na simples decodificação da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

Silva (2002) concorda, dizendo que:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão, nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não-significativas e irrelevantes. (SILVA, 2002, p. 96)

Em relação ao ato de alfabetizar, Paulo Freire comenta que a alfabetização não pode ser resumida simplesmente ao ensino puro das letras, sílabas e palavras e que, o fato do educando necessitar da ajuda do educador, o que comumente ocorre em toda e qualquer relação pedagógica, não significa que deve-se anular a responsabilidade em relação à construção da linguagem escrita e em relação à leitura.

Freire (1989):

Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizandos. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. (FREIRE, 1989, p. 13)

Freire (1989) destaca a importância dos educadores reconhecerem as necessidades e realidades dos alunos, respeitando os seus diferentes níveis de compreensão e sua ingenuidade para que, com um trabalho conjunto, as dificuldades e ingenuidades sejam superadas e o ato de educar seja efetivo, e assim a educação cumpra o seu papel de alavanca das mudanças sociais.

Em relação à leitura e ao letramento literário, Santos (2015) aponta que a leitura literária proporciona ganhos sublimes aos leitores: é capaz de transformar realidades, proporciona explorar as próprias potencialidades, através do que se ler, conhecer novas experiências, promover convivência e melhor qualidade de vida.

Lajolo (2010) acrescenta que é à literatura que se confiam os saberes imaginários. Que é um campo necessário, sendo fundamental sua promoção no ambiente escolar e ao longo da vida. O cidadão precisa apropriar-se da linguagem literária, alfabetizando-se e apropriando-se dela, tornando o seu usuário competente, não na intenção de escrever textos literários, mas para que seja capaz de ler e compreender qualquer obra do gênero.

5.1.1 Literatura Infantojuvenil

Segundo Lajolo e Zilberman (1991), as primeiras obras literárias destinadas ao público infantil surgiram no mercado editorial na primeira metade do século XVIII e até então não havia a publicação de obras escritas e destinadas especialmente a esse público; eram escritas histórias que eram englobadas como também apropriadas ao público infantil, como as *Fábulas* de La Fontaine, por exemplo. Com o passar dos anos, a literatura infantil foi ganhando peso e mercado, tendo sua expansão ocorrida com mais destaque na Inglaterra, apesar das primeiras obras terem surgido na sociedade francesa, sua difusão ocorreu na Inglaterra. No início, grande parte das produções eram atreladas ao conceito pedagógico, os textos possuíam caráter meramente didático, sendo escritos, em sua maioria por professores e educadores (MOURA, 2016).

O período da revolução industrial foi um momento em que o mundo passou por diversas e profundas modificações, em todos os aspectos, econômicos, sociais, culturais. As transformações ocorridas nesse período, associadas à urbanização, ao crescimento político e financeiro das cidades e ao êxodo rural, promoveram diversas e sérias consequências à sociedade da época. O processo de êxodo rural, no qual os moradores da zona rural abandonaram os campos em busca de oportunidades e melhores condições de vida na zona urbana, promoveu rápido aumento na população das cidades que, muitas vezes, não estavam preparadas para receber uma enorme quantidade de novos moradores de maneira tão rápida. Esse processo resultou em algumas consequências diretas: no comércio, por exemplo, grande quantidade de mão de obra passou a ser ofertada, chegando a sobrar trabalhadores e faltar vagas de empregos, o que resultou, conseqüentemente, na elevação dos níveis de criminalidade pois, com a falta de empregos, muitas pessoas acabavam seguindo para o caminho do crime, algumas sendo levadas após a procura, sem sucesso, por trabalho, enquanto outros achavam esse ser o caminho mais fácil (LAJOLO, ZILBERMAN, 1991).

A partir desse cenário de mudança econômica, diversas transformações ocorreram nos mercados produtivos. O mercado infantil, por exemplo, passou a ser visto como uma nova gama consumidora. A partir daí, o público infantil passou a deter um papel na sociedade que até então não existia: de geração consumidora. Objetos industrializados foram criados destinados ao público infantil e infanto-juvenil, como os brinquedos e objetos de cunho cultural: os livros. Novos ramos da ciência também surgiram, como a psicologia infantil e a pediatria, por exemplo. A escola, que até então era facultativa, sendo frequentada, em sua maioria, pelos filhos da burguesia, passou a ser obrigatória para todas as crianças, até por ser vista, depois, como responsável por promover e estimular a circulação dos livros infantis (para as crianças se tornarem leitoras das obras, era necessário que passassem pela escola). Segundo Lajolo e Zilberman (2018), o panorama cultural das últimas décadas passou por profundas modificações, a literatura foi percebida como um sistema por meio do qual autores diversos poderiam interagir com o público. Esse novo contexto cultural afetou diversos ramos, inclusive na área de livros infantis e infanto-juvenis, desde o modo de produção até a sua circulação.

No século XVIII, ocorreu a expansão da produção de livros, o que resultou na proliferação dos gêneros literários diversos, incluindo as obras destinadas às crianças. Pelo fato de serem destinadas ao público infantil, algumas características predominavam: não eram apenas um mero espelhamento literal da realidade, as obras eram planejadas na tentativa de transmitir maior liberdade de imaginação, atravessando as barreiras da realidade, criando histórias que abordassem mundos imaginários e idealizados. As ilustrações são elementos também bastante frequentes em obras do gênero, vistas como elementos adicionais para atrair e prender a atenção dos leitores, fazendo com que a obra se torne mais atrativa e interessante para eles (LAJOLO, ZILBERMAN, 1991).

Ao contrário do que muitos pensam, a leitura não começa na escola. Segundo Soares e Ferreira (2019), ela pode até começar em casa, em contextos diferentes dos livros, nos anos iniciais da criança, no convívio com a família e pessoas mais próximas. Segundo os autores, as primeiras leituras são as leituras de mundo, a partir das experiências vivenciadas no convívio diário. A partir daí a criança deve ser apresentada à leitura de textos literários. De acordo com Martins (2006), existem três tipos de leitura a sensorial, que abarca os sentidos, o lúdico e a descoberta por aquilo que mais agrada; a emocional, tipo de leitura que abarca as emoções e os sentimentos, levam o imaginário longe, criando um processo de identificação com o próprio indivíduo; e a racional, que está ligada ao processamento de informações. A criança que tem o estímulo pela leitura desenvolve além do hábito de ler obras literárias, mas também a comunicação interpessoal, escrita de textos, compreensão de textos em geral.

Segundo Curia (2012), não se pode dizer que os adolescentes não leem, mas sim, que eles têm preferências por certas leituras em detrimento de outras. Segundo o autor, é necessário que os professores se perguntem o motivo de a maioria dos adolescentes preferirem ler histórias de mitologia, magia, vampiros e histórias do dia a dia em detrimento das obras da literatura universal. Através de um olhar especial, por parte do professor, ele poderá proceder as práticas literárias de maneira que as leituras dos alunos, das obras consideradas não literárias sejam acolhidas, afinal, também trazem benefícios ao aluno, sendo provável que, ao adquirir o hábito por

essas leituras, as obras literárias sejam inseridas com mais facilidade em suas rotinas de leituras.

Ruth Rocha, consagrada escritora de obras infantis, citada por Curia (2012), diz que as crianças e os adolescentes podem ser classificadas em três categorias, de acordo com o nível de leitura: os que se tornarão leitores naturalmente, independentemente de haver ou não esforços ou incentivo para que isso ocorra; os que não se tornarão leitores de maneira nenhuma, por mais atraente que a leitura seja; e o grupo daqueles que se tornarão leitores, se receberem estímulo para que isso ocorra.

Em relação às obras literárias infantojuvenis, Cruz (2020) comenta que atualmente, elas possuem um nível de qualidade elevados, estando relacionadas com um panorama amplo, que engloba desde políticas públicas educacionais, novos estudos na área de linguagens, transformações culturais e tecnológicas pelas quais a sociedade vem passando, formando importantes enredos linguísticos.

5.1.2 Letramento Literário na Infância

O termo letramento vem do universo da alfabetização, sendo caracterizado como continuação da alfabetização, acontecendo quando o aluno já é alfabetizado, conseguindo estabelecer relações e interações significativas com o ambiente no qual está inserido. É através da literatura que o letramento literário tem destaque no campo da formação do leitor. O contato da criança com a literatura é tão importante, de modo que o letramento literário é visto como auxílio à alfabetização, conseguindo “alfabetizar” através de textos literários, fazendo com que a criança tenha contato com a literatura, considerado primordial para o desenvolvimento escolar e literário, utilizando a literatura de forma crítica, tornando-a parte do cotidiano do aluno, sendo frequente em suas leituras (SOARES, FERREIRA, 2019).

Segundo Silva (2015), a inserção das crianças no mundo da leitura e escrita tem se tornado, em âmbito nacional, uma política emergente que traz questionamentos acerca das experiências com o letramento proporcionadas às crianças. Na perspectiva do letramento, a alfabetização é a construção de

habilidades que desenvolverão competências para que essas crianças dominem corretamente a linguagem oral e escrita.

Com a ampla oferta de produtos como internet, celular, vídeo game que existem na atualidade, é fato que a criança de hoje tem contato com diversos estímulos como esses, desde cedo. A rotina e realidade das famílias mudaram muito, independente da classe social, atualmente não é tão frequente que a mãe passe o dia em casa com os filhos, contando histórias, acompanhando nas rotinas escolares. Muitas vezes os jovens passam um turno na escola e os demais em casa, mergulhados na tecnologia, cada vez mais próximo às telas e mais distantes aos livros. As pessoas melhoraram o padrão material de vida, no entanto continuam “pobres” no que diz respeito à cultura (CURIA, 2012).

Curia (2012) acrescenta ainda dizendo que ser leitor ou não, de maneira geral, depende muito do histórico familiar da criança e, para a escola, é um desafio a formação de jovens leitores, pois os textos didáticos são essenciais para a formação de pessoas, mas não constituem leitores, grande parte dos estudantes (especialmente oriundos de escolas públicas) são filhos ou netos de analfabetos. Ao chegarem em casa, após a escola, não tem com quem discutir as lições, não tem pessoas para incentivá-los à leitura, ficando menos provável que, ao tornarem-se jovens e adultos, tornem-se leitores frequentes.

Curia (2012, p.5) conclui dizendo que a leitura é uma prática que exige esforço e incentivo. O chamado “prazer da leitura” é uma construção que exige treino e frequência. Na escola, durante o ensino infantil, as obras são apresentadas às crianças através de “historinhas”, trabalhando com o lúdico e infantil, na tentativa de iniciar a aproximação da criança com a prática da leitura. A partir do avanço dos anos estudantis, os níveis vão aumentando, com a leitura de pequenos e simples textos. Nos anos finais do ensino fundamental, o nível de leitura aumenta, os textos considerados fáceis de ler são substituídos por outros com linguagem mais complexa, o que muitas vezes acaba assustando aqueles alunos que não possuem o hábito da leitura. A partir disso, torna-se imprescindível o incentivo à leitura.

Coelho (2000, *apud* CRUZ, 2020) diz que o gênero infanto-juvenil atualmente relaciona a tentativa de estimular a consciência crítica do leitor, com a finalidade de

levá-lo a desenvolver a criatividade e expressividade verbal, tendo a metalinguagem e a intertextualidade os principais recursos utilizados pelos autores.

De acordo com Nascimento (2019), os livros didáticos trabalhados nas escolas assumiram, há alguns anos, um papel fundamental nas salas de aula, funcionando como uma espécie de guia orientador aos professores. Os livros possuem objetivos bastante amplos em relação à aprendizagem dos alunos, estando relacionados, por exemplo, com a leitura no seu sentido geral, seja de textos literários ou não. Apesar de não terem objetivos diretamente relacionados com a formação de leitores literários na infância, esses livros influenciam e contribuem com o letramento literário na infância.

Amorim (2017) comenta que os textos literários deveriam ocupar espaços mais notórios dentre as leituras realizadas no ensino fundamental. Ele afirma que há “a necessidade da incorporação do texto literário na prática de ensinagem de língua sem que, no entanto, maiores discussões sejam apresentadas” (AMORIM, 2017, p. 76).

A autora Magda Soares (1999), em seu ensaio sobre a escolarização inadequada da literatura no ensino fundamental, faz uma crítica, enfatizando o uso extensivo dos livros didáticos, que são os principais instrumentos adotados pelas escolas, apontando para uma seleção de textos considerados inadequados ao tratarem a literatura no ensino fundamental, com atividades que deixam a desejar no caráter literário do texto e focam em abordagens meramente gramaticais, formativas e informativas. Assim como ela, outros autores também criticam o modo como a literatura é apresentada em livros didáticos destinados a essa faixa etária, como por exemplo: Lajolo (1982) e Zilberman (1988).

Segundo Magnani (1989 *apud* SOUZA; COSSON, 2018, p. 96) os livros didáticos adotam com pouca frequência os textos literários, e, quando fazem uso, utilizam fragmentos de textos ou textos curtos, alguns adaptados para finalidades meramente gramaticais, reproduzindo pequenos trechos do texto. A pequena presença de textos literários colabora para que dificilmente o aluno do ensino fundamental sintam-se familiarizado e atraído pela leitura literária e pela escrita.

É importante ressaltar que o ensino da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental e, conseqüentemente o letramento literário na infância, enfrenta

desafios não apenas pelo uso extensivo dos livros didáticos nas salas de aula, mas também pelo fato dos professores (em sua maioria) não terem uma formação universitária que contemple conhecimentos específicos em relação à metodologia do ensino da literatura, também é um fator agravante (SOUZA, COSSON, 2019).

Souza e Cosson (2019) apresentam ainda, algumas estratégias através de práticas de leituras que podem ser utilizadas para auxiliar e fortalecer o letramento literário nas escolas: leituras guiadas, círculos de leituras, interpretações das obras lidas e leituras protocoladas, com destaque para os chamados “cantinhos da leitura”, espaços reservados, que podem ser na própria sala de aula, onde ficam livros à disposição dos alunos e, quanto menores forem os estudantes, mais elaborados e decorados serão os cantinhos, com ilustrações, almofadas, tapetes, mesinhas, um espaço onde os alunos possam sentir-se atraídos e confortáveis para lerem obras variadas ou, a depender da idade, folhear e divertir-se com as ilustrações. Esses cantinhos da leitura têm sido utilizados como forma de deixar a leitura mais próxima dos estudantes, sem que haja a necessidade de se deslocarem até a biblioteca para terem acesso aos livros.

Os autores ressaltam que nessa proposta de “leitura livre”, como é denominado o cantinho da leitura, não há preocupação com a qualidade do acervo, confundindo “o dar acesso ao livro, com o trabalho pedagógico de formação do leitor literário” (Souza, Cosson, 2019, p.101), apontando para a insuficiência da oferta de obras literárias como prática de educação literária, no entanto, não deve-se recusar esse tipo de leitura, considerando-a atividade inadequada ao ambiente escolar, pois ela pode sim motivar os alunos à leitura, transformando, inclusive, alunos que não gostavam de ler, em amantes da leitura (SOUZA, COSSON, 2019).

5.2 Formação leitora crítica

Como já mencionamos anteriormente neste trabalho, ao citar Kleiman (2005), referindo-se à relação entre alfabetização e letramento, Cruz (2020, *apud* SOARES, 2019) concorda, acrescentando que o letramento literário é diferente da alfabetização, sendo dois processos distintos, mas indissociáveis. Ser alfabetizado é

conhecer o sistema alfabético, aprender a ler e escrever. Letramento, por sua vez, diz respeito a algo mais complexo: ao domínio do uso desse sistema, a leitura e interpretação de textos de diversos gêneros e para diversos objetivos. Santos (2015) acrescenta que a leitura é uma formação dinâmica, complexa, dialógica e difusa, enquanto a literatura é tida como elemento discursivo, artístico pedagógico e histórico, utilizada para atividades didáticas, sociais e culturais.

Cruz (2020) complementa afirmando que o letramento ainda é muito associado com o ambiente escolar, como se a formação de leitores críticos fosse iniciada somente na escola. No entanto, cada vez mais, tem-se falado sobre a importância de que as crianças tenham contato com a leitura literária desde antes de iniciarem os estudos escolares, no ambiente familiar, sendo instigados pelos pais ou responsáveis. Essa prática torna mais provável a formação de leitores críticos.

Segundo Souza (2021), o letramento, por si só, não indica que exista criticidade na relação entre o leitor e os textos lidos. O fato de existirem diversas práticas culturais envolvendo leitura e escrita, deixa claro que o letramento está associado às relações culturais e identitárias. No ambiente escolar, como um lugar de interação e vivência dos alunos, onde eles estabelecem trocas, deve haver a circulação de textos de gêneros diversos, sendo, inclusive, um ambiente favorável à circulação de textos considerados menos formais, com os quais eles têm contato e sentem-se íntimos e não apenas com os textos clássicos que são, muitas vezes, vistos como fora das suas realidades.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa bibliográfica refere-se ao conjunto de publicações sobre determinado assunto em revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita. E objetiva-se oportunizar ao estudante pesquisador as informações existentes sobre o tema estudado.

A metodologia corresponde ao método científico, ou seja, a ferramenta que será utilizada para estudar sobre o objeto pretendido. Tendo em vista que toda investigação tem origem a partir da observação dos fatos correspondentes, o método científico é o instrumento utilizado para isso (SANTOS, 2012).

Ao considerar a prática em estudo, foi adotada a realização de um MSL (mapeamento sistemático de literatura), que tem como objetivo principal realizar a sistematização de documentos acadêmicos referentes aos últimos cinco anos (2019-2023) e presentes em grandes repositórios acadêmicos digitais: Brasil Scientific Electronic Library Online-Scielo Brasil, Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD-Brasil) e no Google Acadêmico. De acordo com Klock *et al* (2016), os mapeamentos têm a finalidade de acessar uma grande quantidade de estudos disponíveis na literatura, com base em seus resultados, elencando as contribuições com base nos seus resultados.

Segundo Larré, Relvas e Oliveira (2023) o MSL é considerado um método de pesquisa mais abrangente, que tem como principal finalidade identificar lacunas referentes a investigações em determinadas áreas, possibilitando a ampliação dos conhecimentos sobre o tema em questão. Para este trabalho de conclusão de curso, foram utilizados os *strings* de busca (“LITERATURA+INFÂNCIA”, “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTO-JUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA” e “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTOJUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA”).

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, pois permite explorar percepções, experiências e práticas dos participantes, a fim de compreender a complexidade do fenômeno estudado (DENZIN; LINCOLN, 2011).

A revisão da literatura será realizada através de um Mapeamento Sistemático da Literatura, método adotado para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Segundo Dermeval; Coelho e Bittencourt (2020), o MSL é utilizado para realizar levantamento de pesquisas realizadas, considerando um período específico para a busca e destacando um conjunto de estudos já finalizados que abordem determinada questão de pesquisa e que tenham relação com o estudo a ser realizado. Diferentemente das demais formas de revisar a literatura, o MSL busca identificar os estudos relevantes, demonstrar as características e os resultados dos estudos elegíveis, obtendo uma visão geral mais ampla de determinada área (MOHER; SHEKELLE, 2015).

7. ANÁLISE DOS DADOS

Propomos, para análise dos dados, um detalhamento de cada documento encontrado para que possamos analisar os materiais a partir das *strings* de busca definidas.

Para os dados relacionados com a *string* de busca “LETRAMENTO LITERÁRIO + LITERATURA INFANTOJUVENIL +FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA”, pretendemos, ao longo da seção adiante, realizar uma breve explanação sobre cada um dos documentos encontrados ao final do MSL. Estas informações são importantes, pois podem nos dar uma dimensão do que vem sendo estudado nos últimos anos sobre a temática de interesse da nossa investigação.

7.1 PARA A *STRING* DE BUSCA “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTOJUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA”

Neste trecho do trabalho de conclusão de curso, é proposta a identificação de termos-chave e principais assuntos abordados nos documentos encontrados no MSL, bem como farei a explanação respondendo à pergunta de pesquisa.

7.1.1 Documento: “Literatura infantojuvenil: metalinguagem, intergenericidade e formação do leitor proficiente”, de Felipe Lacerda de Melo Cruz (2020).

A tese de doutorado, disponível no BDTD, tem como tema: como a literatura infanto-juvenil pode contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e linguística de crianças e jovens, formando leitores proficientes. O seu objetivo é: investigar de que forma os livros infantojuvenis, que recorrem à metalinguagem e à intergenericidade, enquanto recursos composicionais e como parte de suas propostas

discursivas, contribuem para o desenvolvimento das competências leitora e linguística de crianças e jovens, favorecendo a formação de leitores proficientes.

Na pesquisa, foram encontrados 299 textos literários infanto-juvenis metalinguísticos e 75 textos literários intergenéricos, pertencentes a mais de 30 gêneros textuais diferentes. Dentre essas pesquisas, o autor mostra que o livro infantil contemporâneo funda-se na interação com outros universos, como: fotografia, artes plásticas, história em quadrinhos, publicidade, etc. transformando o realismo no imaginário, se caracterizando também pelo mix de gêneros em publicações distintas, o que contribui para o desenvolvimento das competências leitora e linguística de crianças e jovens.

No primeiro capítulo, há a reflexão entre língua portuguesa e literatura, investigando de que modo a literatura aparece na gramática. O segundo capítulo aborda o modo como os autores e seus textos se relacionam com a língua portuguesa e como isso reflete nas obras, apresentando o conceito de metalinguagem, configurando-se como recurso de contribuição para a formação leitora. A intergenericidade também é abordada neste capítulo, entendida como a mescla de diferentes gêneros textuais no texto literário. No terceiro capítulo, procura-se salientar o potencial formativo da metalinguagem e da intergenericidade para a formação do leitor proficiente. No quarto e último capítulo, há a conclusão, onde procura-se que as análises e reflexões realizadas durante o trabalho tenham sido suficientes para comprovar a tese inicial de que a metalinguagem e a intergenericidade, como tendências da literatura infantojuvenil contemporânea colaboram efetivamente para o desenvolvimento da proficiência leitora.

O autor deixa claro então não haver dúvidas de que a metalinguagem e a intergenericidade são reconhecidas, pela crítica literária da literatura infantojuvenil como duas das principais marcas da produção literária destinadas às crianças.

7.1.2 Documento: “O letramento literário e a escolarização da literatura infantojuvenil” de Renan Marques Isse (2020).

Isse (2020), em seu artigo “O letramento literário e a escolarização da literatura infantojuvenil”, aponta que a literatura, se não apresentada aos alunos de maneira adequada, pode perder a função ideal que tem, enquanto disciplina. O autor defende que a literatura deve ser apresentada aos alunos ainda na infância, para que a familiarização ocorra, sendo mais provável que ocorra o letramento literário. O trabalho aponta também, como já mencionado neste trabalho de conclusão de curso, que a literatura infantojuvenil, hoje, possui um enorme cunho mercadológico, funcionando como um mercado financeiro bastante rentável, possuindo produções variadas. O trabalho cita, inclusive, a produção de fichas de leitura guiadas, que já acompanham sequências de atividades de leitura.

O artigo apresenta citações de Lajolo (2000), onde, em uma delas, a autora faz uma crítica à postura de certos professores, defendendo que o professor deve atuar como facilitador da relação entre os alunos e a obra literária, possuindo um posicionamento ativo, sem a utilização de atividades “terceirizadas” (como no caso dessas fichas de leitura guiadas). Segundo a autora, um dos papéis da literatura infantil na escola é o de expandir conhecimentos, atitudes, valores, sentimentos e comportamentos, de forma a participar da formação dos estudantes. O professor e a escola são os principais agentes no processo de facilitação do contato do aluno com o texto literário.

Na comparação entre o letramento literário e uma leitura simples, o primeiro supera a segunda. Em uma simples leitura, na qual o aluno está lendo e apenas decodificando os códigos, ele não é capaz de articular a leitura em um todo significado, já o letramento literário, lida com o conhecimento prévio que o aluno já possui, sendo caracterizado como uma leitura engajada, que requer um posicionamento ativo do leitor, que se apropria da obra e constrói significados próprios a partir do conhecimento que já possui, suas experiências pessoais e leituras prévias. Como reforço, o autor utiliza uma citação de Lajolo (1982), que diz que ler um texto não é decifrar o seu sentido, e sim, a partir do texto lido, ser capaz de atribuir significado, relacionando-o a outros textos significativos. Sendo assim, a escola não deve usar a leitura simples

como atividade de leitura literária, sendo a leitura simples e o letramento literário, processos diferentes.

O autor salienta ainda que, apesar de serem processos antagônicos, a escola não deve limitar a leitura da obra por parte do aluno. Seu papel é o de facilitar a compreensão, adotando estratégias de incentivo à leitura. Para que o processo de letramento literário obtenha êxito, o autor aponta que é necessário que se siga uma sequência básica composta por quatro estágios: motivação (adotando estratégias de apresentação do texto, de modo a motivar os alunos), introdução (breve apresentação do autor, obra e demais informações que o professor considere importantes, seu objetivo é promover o interesse pela leitura), leitura (os alunos devem ler a obra, individual ou coletivamente. O professor tem papel primordial, deve acompanhar a leitura, orientar os alunos e estar pronto para ajudar, quando necessário) e interpretação (último estágio da sequência básica, é nela que o professor deve trabalhar questões relacionadas à compreensão do texto de modo geral. O aluno deve ser capaz de criar significados para o texto lido, comprovando que a obra literária foi compreendida).

Nas considerações finais, o autor aponta que o letramento literário é vital para a postura de um leitor crítico, capaz de entender todas as nuances apresentadas ao longo de um texto. Quando o leitor é capaz de buscar em seu conhecimento de mundo estratégias que facilitem a compreensão do texto, a proficiência leitora foi atingida, no entanto, quando esse processo é mal realizado, pode deixar marcas profundas na relação do aluno com a literatura.

7.2 PARA A *STRING* DE BUSCA “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTO-JUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA”

7.2.1 Documento: “Alfabetização e literatura na sala de aula: um estudo sobre práticas de uma professora com crianças de 6 anos”, de Daniela de Carvalho Pena Gonçalves (2019).

Na *String* de busca em questão, foi analisada a dissertação de Gonçalves (2019), que corrobora com este trabalho de conclusão de curso, contribuindo com

informações pertinentes e relativas à pergunta de pesquisa. O trabalho de Gonçalves tem como objeto de investigação a prática pedagógica docente no trabalho didático com a literatura no processo de alfabetização de crianças de seis anos, partindo da ideia de que a literatura é fundamental no desenvolvimento do ser humano e que os livros literários se constituem como objeto do conhecimento, sendo instrumentos mediadores eficazes no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita e na formação de crianças leitoras, especialmente em turmas de alfabetização, abordando sobre a relevância da abordagem de textos literários em práticas pedagógicas desde os anos iniciais do processo de alfabetização, como instrumento para aprendizagem sobre a língua escrita e formação do leitor.

A pesquisa é focada no trabalho de uma professora de literatura infantil com crianças de faixa etária de seis anos, estudantes de uma turma do primeiro ano de uma escola municipal localizada em Itabirito, Minas Gerais. O trabalho cita estudos que demonstram a importância da abordagem da literatura infantil desde cedo, apresentando os inúmeros benefícios que o seu acesso pode proporcionar, como: estímulo à imaginação, desenvolvimento do raciocínio, possibilitando uma melhor compreensão do mundo e introdução no universo da leitura e escrita. A autora aborda também o importante papel da escola na promoção de práticas que viabilizem o contato e o prazer pela leitura literária, pois, através dela, os alunos têm a oportunidade de conhecerem e interagirem com diversas obras, sendo instigados ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, proporcionando o contato com diferentes obras literárias integrando com o uso dos livros literários para, assim, criarem vínculos com a língua escrita.

Na prática docente analisada na pesquisa, ficou evidenciado que a literatura infantil esteve presente mediando as relações de ensino-aprendizagem através das seguintes práticas: produção textual, práticas que envolveram a leitura em voz alta, práticas focadas em habilidades de consciência fonológica e práticas de promoção de leituras espontâneas dos alunos

A autora enfatiza também a importância do papel dos professores enquanto profissionais da educação, que devem se encarregar de adotar práticas pedagógicas

adequadas com a literatura infantil em sala de aula, sem distorcê-la, de modo a proporcionar letramento literário, pois, os usos indevidos e abordagens errôneas da literatura no âmbito escolar podem ocasionar afastamento do leitor aos livros e à leitura, afinal, se faz necessária a formação de leitores críticos que sejam capazes de questionar, defender seu ponto de vista e se posicionar frente ao mundo contemporâneo. Cabe então aos docentes elaborarem estratégias para que a leitura esteja envolta da compreensão, transformando o aluno em aluno ativo, capaz de atribuir significado ao que lê e transferi-lo para a sua realidade.

A autora defende que a aprendizagem da leitura e da escrita são processos diferentes, tratando de aspectos divergentes em relação aos objetivos de conhecimento que envolvem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, mas são processos inter-relacionados, indissociáveis e interdependentes. Ela cita que, enquanto um está relacionado à aquisição de uma tecnologia, a representação dos sons da língua escrita, o outro engloba a inserção e a participação efetiva em experiências variadas com a cultura escrita.

O intuito principal da pesquisa de Gonçalves (2019) foi identificar e analisar as práticas docentes, no tratamento didático com a literatura infantil no contexto da alfabetização de crianças de seis anos. Nas considerações finais do estudo, a autora apresenta a crença positiva em relação ao trabalho com os textos literários na alfabetização, destacando a importância de incentivar práticas de leitura e oportunizar espaços para a prática, dentro do contexto escolar, resultando na aproximação dos alunos aos livros. A partir da pesquisa realizada, percebeu-se também que a simples utilização dos livros didáticos, por si só, não garante aos alunos o letramento literário. Se for realizada uma prática de simples decodificação, pode ser produzida uma experiência com o sistema de escrita pouco qualificável. Por outro lado, alguns aspectos como: o acesso à obra completa, em seu suporte original, e a convivência com propostas de leitura literária de forma lúdica e prazerosa, podem contribuir com o processo de formação de leitores literários. Na conclusão da dissertação, a autora afirma que espera que o estudo seja uma contribuição para reflexões que envolvam

práticas com a literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita.

7.2.2 Documento: “Letramento literário: uma possibilidade para a formação leitora”, de Luciana Idiarte Soares Falkenbach, Caila Lanfredi, Danubia Duarte Pereira e Keisa da Rosa Lewis (2019).

O artigo foi desenvolvido com o objetivo de investigar os efeitos da aplicação de uma sequência didática, em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, com a finalidade de investigar possíveis avanços no processo de formação e compreensão leitora. O estudo investigou os efeitos da aplicação de sequência didática na turma em questão, seguindo a perspectiva de Cosson (2016), autor que propõe o desenvolvimento do letramento literário, sendo um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, visando a formação do leitor literário. A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa exploratória de campo, através da realização de uma oficina pedagógica desenvolvida com os discentes de uma turma de 5º ano de uma escola municipal localizada em Caxias do Sul-RS.

A questão norteadora da pesquisa foi: “como uma oficina pedagógica, fundamentada pela perspectiva do letramento literário, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de formação e compreensão leitora?”. A pergunta foi desenvolvida a partir do fato de que a leitura e a escrita sustentam os educandos em todo o seu processo escolar, sendo a partir da aprendizagem em sala de aula, que as crianças adquirem a capacidade de interpretar ou produzirem um texto.

Dentre as bases teóricas do estudo, as autoras abordam sobre leitura e escrita e sua relevância para o desenvolvimento dos indivíduos, afinal, esses termos acompanham a criança durante todo o percurso escolar, bem como para o adolescente e adulto. A partir daí, nota-se que é importante que a escola propicie o desenvolvimento de cidadãos competentes em relação à leitura e escrita. Com a finalidade de compreender que a língua escrita tem papel crucial na formação dos cidadãos, foi criado o termo letramento, que significa que comportamentos e práticas sociais na área

da leitura e escrita vão além do domínio do sistema alfabético e ortográfico. As autoras afirmam que a alfabetização, no sentido de apenas conhecer o código escrito, não é mais suficiente. É necessário que o ensino de leitura e escrita na escola, ajude na formação de alunos capazes de assumirem posicionamentos críticos através do domínio e da compreensão das práticas letradas presentes na sociedade, pois o propósito maior do letramento literário é a formação de leitores capazes de dar sentido e significado ao mundo, através da apropriação da literatura enquanto linguagem.

Nas considerações finais, foi constatado que a oficina pedagógica, fundamentada pela perspectiva do letramento literário, pode ser um caminho viável, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de formação e compreensão leitora, desenvolvendo o letramento literário com crianças dos anos finais do ensino fundamental, pois na realização das atividades (envolvendo motivação, introdução, leitura e interpretação), os alunos demonstraram evolução nas habilidades relacionadas à compreensão leitora e nas habilidades com o texto literário.

7.3 PARA A *STRING* DE BUSCA “LITERATURA+INFÂNCIA”

7.3.1 Documento: “Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professores atuantes na educação infantil”, de Eliziane Gorete Kielb e Ivone Maria Mendes Silva (2023).

O artigo encontrado na *string* de busca “literatura+infância” parte da análise qualitativa sobre percepções de duas professoras da educação infantil, com crianças que têm entre 3 e 5 anos, que atuam na rede pública do município de Erechim, RS, sobre o trabalho com contos de fadas na sala de aula. Tem o objetivo de investigar como profissionais que atuam na educação infantil significam o trabalho com a literatura infantil, especificamente com os contos, as atividades privilegiadas e como as crianças as recebem. Aborda o importante papel que a literatura desempenha na formação dos seres humanos como indivíduos e sujeitos sociais, promovendo a experimentação de diversas emoções e o desenvolvimento de estruturas emocionais e criação de identidade, através da leitura.

Além da literatura infantojuvenil de maneira geral, o trabalho enfoca especificamente dos contos de fadas, definindo-os como aliados na educação de crianças e jovens por ser um tipo de literatura que faz ligação entre o real e imaginário, auxiliando na construção do pensamento crítico. O uso desse tipo de literatura, em sala de aula, pode auxiliar na construção de experiências e aprendizados importantes, proporcionando também, momentos de descoberta, fruição e reflexão. O artigo apresenta alguns estudos que demonstram que essas obras são benéficas, inclusive, para crianças com algum tipo de deficiência intelectual.

Dentre os dados apresentados no artigo, as autoras citam a pesquisa de Maia et. al (2011), que revela a importância da literatura para a formação das crianças, apontando também, que os professores podem fazer ricas explorações da literatura em suas salas de aula, inclusive utilizando os contos de fadas. O estudo apresenta a colaboração de Coelho (2000), que traz contribuições em relação à literatura infantil, que segundo ele, é uma forma de colocar as crianças em contato com realidades e vivências muitas vezes distantes daquelas que elas conhecem e dominam, apresentando mundos totalmente diferentes. O autor afirma que o convívio com a literatura desde a infância enriquece o desenvolvimento humano em suas múltiplas esferas.

As autoras citam que o potencial educacional que os contos oferecem, ao serem abordados na sala de aula, muitas vezes é subexplorado pois, muitos profissionais receiam que, se dedicarem às práticas literárias um lugar de destaque, nas práticas educativas, os resultados que se pretendem alcançar com as relações formais de ensino, podem ser prejudicadas, esquecendo-se da importância de tornar a experiência educativa atrativa e instigante. A linguagem simbólica e imaginativa, presente nos contos de fadas, pode auxiliar a criança a compreender situações vivenciadas no cotidiano, criar conceitos, incrementar suas capacidades mentais, potencializar o repertório que dispõe para enfrentar obstáculos que venham a surgir durante o seu desenvolvimento.

Cada momento da história, foi singular e importante para a constituição da literatura infantil como a conhecemos hoje. Escrever para as crianças na

contemporaneidade é uma necessidade cultural, que retrata diversas vivências e realidades de forma sensível, constrói e desconstrói conceitos e preconceitos, ajudando a pensar sobre eles e a construir a identidade de cada indivíduo, apresentando personagens que são como “versões” da criança, possibilitando sua identificação em diversos casos. Atualmente, os “novos contos de fadas”, por exemplo, representam a mulher como uma figura diferente da representada há anos atrás, quando só eram vistas como figuras do lar, que sabiam cozinhar, costurar e cuidar dos filhos.

Na análise dos resultados, ao serem questionadas sobre o que pensam sobre infância e a importância da literatura na vida das crianças, as professoras participantes da pesquisa compartilham da perspectiva de que a literatura infantil e, mais especificamente, os contos de fadas são de extrema importância para a formação do sujeito, ajudando no desenvolvimento da linguagem imaginativa e do pensamento crítico.

Como resultado da pesquisa, foi possível identificar a importância conferida à linguagem imaginativa como elemento insubstituível na formação humana, destacando-se a qualidade literária dos contos e o envolvimento que os alunos demonstram com esse tipo de literatura.

7.3.2 Documento: “Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística” de Mafalda Franco e Ângela Balça (2018).

O estudo trata de uma pesquisa-ação realizada com crianças de idades entre sete e oito anos, estudantes do ensino básico, analisando a relação entre literatura e expressões artísticas, tendo os objetivos de promover nos leitores mais novos educação literária e artística, promover às crianças, a relação entre a literatura e as expressões artísticas, promover a educação cultural e artística das crianças. As autoras mencionam a diferença entre essas duas perspectivas, enquanto a educação literária é ainda pertencente à área de língua portuguesa, que integra a literatura e os textos literários, a educação artística é pouco presente, ou inexistente em muitas salas de aula.

Desde a implementação do Plano Nacional de Leitura, iniciado em 2006, a presença do livro de literatura infantil na escola é uma realidade, o que é um ponto muito positivo, pois a literatura, como produto cultural de grande importância, traz inúmeros benefícios às crianças: proporciona um ambiente rico e estimulante, incrementa o interesse pela leitura e pelas práticas de letramento, permite desenvolver saberes acerca do mundo e o conhecimento de diferentes estruturas linguísticas. As autoras citam que, além do texto escrito, a literatura infantil engloba também o texto icônico, apresentando ilustrações que enriquecem e complementam as obras, pressupondo de leitura emocional e intelectual, proporcionando experiências únicas.

O estudo em questão afirma que o contato frequente da criança com obras de literatura infantil em contexto escolar, vai contribuir efetivamente para a sua educação literária. No entanto, as autoras afirmam que, no contexto escolar, a literatura infantil é trabalhada servindo a múltiplos conceitos, a maioria das atividades não tem como objetivo a promoção de educação literária, bem como a educação artística (que contribui para uma educação que engloba as capacidades físicas, intelectuais e criativas), sendo praticamente ignorada pelos docentes.

Durante a pesquisa-ação, foram realizadas inúmeras atividades com as crianças, algumas baseadas em obras consideradas envolventes para elas, que despertam memórias, desenvolvendo a imaginação, expressão corporal e capacidade de concentração. Dentre as obras trabalhadas, foram desenvolvidas atividades com o livro “Quando eu nasci”, de autoria de Isabel Minhós Martins, envolvendo atividades de pré-leitura, observando características do livro e das ilustrações, em seguida, passou-se a leitura da obra propriamente dita e, após essa fase, a fase de pós-leitura. A atividade envolveu propostas com base em expressões plásticas também, propondo a elaboração de desenhos a partir da leitura. As crianças demonstraram o prazer por ouvir histórias, desejo de conhecer novos livros e manifestaram o desejo de realizar outras atividades.

A partir da execução das atividades apresentadas no artigo, as conclusões obtidas foram que a literatura e a literatura infantil, assim como as expressões artísticas, contribuem para a formação integral da criança; um trabalho que relaciona,

no ambiente escolar, a literatura infantil e as expressões artísticas, proporciona às crianças o prazer e o gosto pela leitura, estimula a imaginação e a criatividade, desenvolve a construção de um leitor crítico, possibilita o estabelecimento de relações entre o texto literário, ilustrações e as expressões artísticas. Com o estudo, as autoras buscam a possibilidade de se olhar a articulação entre as duas áreas curriculares, consideradas distintas mas que são muito próximas, estimulando a relação entre a obra literária e as expressões artísticas.

Para a *string* de busca “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTOJUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA”, no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, foram encontrados oito resultados, dos quais um dos trabalhos foi utilizado. Para ampliar as buscas, pesquisei também no Google Acadêmico, onde diversos trabalhos foram encontrados, selecionei um artigo que faz parte das publicações da UERJ, que corresponde ao objetivo de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso.

Para a *string* de busca “LETRAMENTO LITERÁRIO+LITERATURA INFANTO-JUVENIL+FORMAÇÃO LEITORA”, foram encontrados vinte e três trabalhos no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, de onde foi extraído um dos documentos utilizados, devido à limitação de publicações encontradas a partir dessa *string* de busca, que tivessem relação com esse trabalho de conclusão de curso, o segundo documento foi extraído do Google Acadêmico, onde apareceram diversos trabalhos, porém o escolhido foi o que mais correspondia aos objetivos deste trabalho.

Para a última *string* de busca pesquisada, “LITERATURA+INFÂNCIA”, não foram encontrados trabalhos no repositório da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, que tivessem relação com este trabalho de conclusão de curso. Foram encontrados 287 (duzentos e oitenta e sete) trabalhos no repositório Scielo, no entanto, a maioria deles não tinham nenhuma relação com os objetivos e perguntas de pesquisa deste trabalho. Foram selecionados então, dois trabalhos que correspondem aos objetivos deste trabalho de conclusão de curso.

A partir das pesquisas realizadas, foi possível perceber que os temas de letramento literário na infância e de formação de leitores críticos têm sido considerados,

nos últimos cinco anos, importantes temas de pesquisa, sendo abordados evidenciando a importância e relevância dos temas, demonstrando a importância do acesso à literatura, desde cedo, pelas crianças, sendo mais frequente o letramento literário das pessoas que têm o acesso desde cedo e o papel da escola nessa relação. . Apesar de não existir ainda, uma ampla gama de publicações na área, como em outras áreas da língua portuguesa, por exemplo, o que dificultou um pouco a coleta de dados para a produção desse mapeamento, pois foi preciso pesquisar em diversos repositórios e ler diversos trabalhos, para fazer a seleção. A partir disso, percebe-se que há a necessidade que sejam realizadas mais pesquisas na área, de forma a ampliar o número.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve o objetivo de realizar a busca de trabalhos feitos nos últimos cinco anos, analisando a forma como os temas de letramento literário na infância e de formação de leitores críticos têm sido abordados no período pesquisado. Os trabalhos publicados, referentes aos temas em questão, demonstram que os temas têm ganhado visibilidade e importância, sendo considerados de grande relevância.

Através do MSL, ficou claro como é importante o contato das crianças com a literatura, assim como apresentado em todos os trabalhos utilizados no mapeamento. Demonstrando que é fundamental que esse contato seja iniciado na infância, nos primeiros anos escolares e de forma adequada, sendo necessário empenho e dedicação por parte dos professores e escola para que a apresentação da leitura e literatura seja feita de forma correta e adequada para a idade dos alunos, tornando mais fácil o processo de familiarização e “gosto” pela leitura. Alunos que têm contato com a leitura, sendo apresentados à literatura ainda na infância, possuem maior tendência ao letramento literário, do que as crianças que não têm contato.

A leitura é vista como um processo interativo, visto que há a combinação de diversos níveis de conhecimento. A leitura de literatura na escola nunca será a leitura simples que geralmente os alunos fazem em casa, justifica-se, portanto, que o

processo de escolarização da literatura é algo inevitável, mas o objetivo em sala de aula é que ela aconteça de modo adequado e pertinente.

O processo de escolarização a partir do contato com textos literários cumpre o objetivo de que essas crianças sejam leitoras frequentes, porque contribui para a formação de leitores críticos, possibilitando, ainda, o desenvolvimento de sensibilidade e da criatividade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. de. **A leitura literária nos discursos oficiais sobre o ensino de I/ LE.** In: _____. *Ensino de literaturas: perspectivas em linguística aplicada.* Campinas, SP: Pontes, 2017. p. 71-93.

ARRIBAS, Delia Guijarro. **A circulação internacional de livros infanto-juvenis: estudo de caso a partir das traduções na França e na Espanha.** *Sociologias*, Porto Alegre, volume 25, 2023, e-soc125863, p. 1-21. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/nj6yhfvS7MxNWSqn7Bpp4Zz/?format=pdf&lang=pt>>.

CURIA, Denise Fonseca dos Santos. **A literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula.** *Revista Thema*, 2012.

CRUZ, Felipe Lacerda de Melo. **Literatura infantojuvenil: metalinguagem, intergenericidade e formação do leitor proficiente.** Orientadora: Dra. Tania Maria Nunes de Lima Camara. 2020. 199 f. TESE (doutorado) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/16882/2/Tese%20-%20Felipe%20Lacerda%20de%20Melo%20Cruz%20-%202020%20-%20Completa.pdf>. Acesso em 21 set. 2023.

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge AP de M.; BITTENCOURT, Ig Ibert. **Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação.** **JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano.(Org.) Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa.** Porto Alegre: SBC, 2020. Disponível em: https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2019/11/livro2_cap3.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.

FALKENBACH, L. I. S. et. al. **Letramento literário: uma possibilidade para a formação leitora.** Programa de Pós graduação, comunicação, linguagem e cultura-UNAMA, n.1, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Notebook/Downloads/1300-5796-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

FRANCO, Mafalda; BALÇA, Ângela. Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 77-93, nov/dez. 2018.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* 23ª ed. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

GONÇALVES, Daniela de Carvalho Pena. **Alfabetização e literatura na sala de aula: um estudo sobre práticas de uma professora com crianças de 6 anos.** Orientador: Dr. Marco Antonio Melo Franco. 2019. 159 p. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Ouro Preto-MG, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/12380/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Alfabetiza%c3%a7%c3%a3oLiteraturaSala.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

KIELB, Eliziane Gorete; MENDES, Silva Ivone Maria. **Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil.** *Pro-posições*. Campinas-SP, v.34, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/nrdCwRg3qz3wgBKVXjx4vdR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2023.

KLEIMAN, Angela B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas, SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

KLOCK, Ana Carolina; NAKAZONI, Irmgard A. H. Campos; GASPARINI, Isabela; HOUNSELL, Marcelo da S. Avaliação de Usabilidade de Sistemas de Gerenciamento de Referências Bibliográficas. XII Brazilian Symposium of Information Systems, Florianópolis, SC, 17-20 maio, 2016.

LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na república velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história**. Curitiba: PUC Press; FTD, 2017. 152 p.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias & histórias. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991. 190 p.

LARRÉ, Julia; RELVAS, Maria de Jesus Crespo Candeias Velez; OLIVEIRA, Susana Paula de Magalhães. Gamificação e formação de professores em Letras e Educação: mapeamento sistemático de literatura. Revista de Educação a Distância e Elearning, volume 6, número 1, jan-jun. 2023. Disponível em:

<<httpfile:///C:/Users/Notebook/Downloads/29709-Texto%20do%20Trabalho-133007-1-10-20230517.pdf>>. Acesso em: 18/09/2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais & ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MOHER, David; STEWART, Lesley; SHEKELLE, Paul. All in the family: systematic reviews, rapid reviews, scoping reviews, realist reviews, and more. 2015. Systematic Reviews, vol. 4, no. 168. Disponível

em:<https://systematicreviewjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-015-0163-7?report=reader>. Acesso em: 05 out. 2023.

MOURA, Arigésica Andrade. **A literatura infantojuvenil na prática de licenciados em letras vernáculas da UNEB: entre fios, tramas e tecituras**, 2016, 150. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016

NASCIMENTO, Débora Ventura Klajn. **Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental**. Revista Bras. Linguíst. Aplicada, v. 19, n. 1, p. 119-145, 2019.

SANTOS, Sóstenes Renan de Jesus Carvalho. **Relações entre práticas de oralidade e letramento literário: O leitor no exercício de sua potência**. Orientador: Dr. Nelson Eliezer Ferreira Junior. 2015. 208 f. (Dissertação) - Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/206/3/S%c3%93STENES%20RENAN%20DE%20JESUS%20CARVALHO%20SANTOS%20-%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20PROFLETRAS.%202015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Gerluce Lourenço da. Práticas de leitura literária: uma análise sobre a utilização da literatura infantil na promoção na promoção do letramento literário e na formação do aluno leitor.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. A importância do letramento literário para a formação do leitor. **Faculdade Alfredo Nasser**, 2019.

SOARES, Magda B. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy et al. (Orgs.). A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-48

SOUZA, Angélica Alves. **A importância da literatura infanto-juvenil na formação do leitor: abordagem da negritude na obra "o menino marrom" de Ziraldo**. Revista Moinhos, Tangará da Serra, v.1, n.2, p.213, 2013.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **O cantinho da leitura como prática de letramento literário**. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n.72, p. 95-109, 2018.

SOUZA, Fabiana Oliveira de. **O poetry slam no ensino de língua espanhola: uma proposta para o letramento literário crítico**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 60, p. 645-658, 2021.

